

## Moção

Considerando que:

- 1) O governo PSD/CDS – no cumprimento do Memorando acordado com os representantes do Fundo Monetário Internacional, da Comissão Europeia e do Banco Central Europeu (Troika) – vem desenvolvendo um ataque sistemático à aposentação, nas suas várias vertentes (desde o direito à aposentação por inteiro, até à continuação do congelamento iniciado em 2009 e subsequente diminuição drástica do valor da pensão, nomeadamente através do corte de duas das catorze prestações durante 2012, o que constitui um roubo relativamente aos descontos para a Caixa Geral de Aposentações que fizemos durante a nossa vida no activo);
- 2) A proposta do Governo para o Orçamento do Estado de 2013 impõe, de novo, pesados sacrifícios aos trabalhadores já aposentados – tal como aos que ainda estão no activo (no sector público e agora, também, no privado) – através de um brutal aumento do IRS e de outros impostos, conjuntamente com enormes cortes nas áreas da Saúde e da Segurança Social, associados ao anterior aumento do valor das taxas moderadoras para acesso aos serviços de saúde, bem como à alteração do sistema de comparticipação de medicamentos pelo Estado, e ainda à subida do preço da maior parte dos bens e serviços essenciais, incluindo os transportes, a água, a electricidade e o gás;
- 3) A Comissão Europeia quer ir ainda mais longe na sua tentativa de desmantelamento do Estado Social em cada país, ao pretender impor uma Directiva que preconiza a privatização dos respectivos serviços de Segurança Social;
- 4) No seguimento das importantes e sistemáticas mobilizações e manifestações que tem havido recentemente em Portugal (15 de Setembro, 29 de Setembro,...) e noutros países da Europa (em particular na Grécia, em Espanha, na Inglaterra, na Itália e em França), o Conselho Nacional da CGTP decidiu convocar uma jornada de greve para o próximo dia 14 de Novembro para lutar contra as consequências de medidas políticas que estão a ser impostas pelo Governo PSD/CDS e pela Troika ao povo português. Em Espanha foi convocada para esse mesmo dia uma greve geral pelas suas duas principais Confederações sindicais – a UGT e as CCOO. Também a Confederação Europeia de Sindicatos – CES – apelou a que neste dia, em todos os países da UE, haja acções de protesto contra a austeridade.

Nós, professores e educadores aposentados, reunidos em Plenário, a 24 de Outubro de 2012, na Sede do SPGL, em Lisboa:

- a) Decidimos solidarizar-nos com a greve geral de 14 de Novembro, por a mesma constituir um momento alto na luta dos trabalhadores contra a política de austeridade, contra o desemprego, contra a retirada de direitos e a estratégia de destruição do Estado social e, também, por se inserir na luta pelo descongelamento e reposição do pagamento integral das nossas pensões e dos subsídios referentes aos 13º e 14º meses, obrigando ao cumprimento do contrato que celebrámos com o Estado, ao fazermos os descontos para a Caixa Geral de Aposentações;
- b) Decidimos, na medida das nossas possibilidades – embora não podendo fazer greve, por já termos o estatuto de aposentado – participar nas acções de mobilização que o SPGL irá promover para a efectivação da greve geral, por forma a que essa greve constitua um impulso fundamental para derrotar e ajudar a enterrar o governo Passos Coelho / Troika e a sua política que está a transformar Portugal num país de pobres e desempregados.
- c) Decidimos também participar nas outras acções de mobilização que já estão convocadas, nomeadamente a organizada pela CGTP em Lisboa, no próximo dia 31 de Outubro, com desfile do Marquês de Pombal para a Assembleia da República.

